

## **ANSIEDADE: O EFEITO PÓS-PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Júnia Aparecida Portes<sup>1</sup>**  
**Magalí de Paula Silva Santana<sup>2</sup>**

**psicomagalisantana@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### **RESUMO**

Este estudo nasce da experiência em estágio básico na área da educação e teve por objetivo compreender os quadros de ansiedade identificados nas escolas e as dificuldades daí decorrentes no ensino infantil, bem como as consequências no desenvolvimento infantil. A pesquisa realizada foi de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Os dados analisados foram obtidos por meio de observações realizadas em um Centro de Educação Infantil numa cidade do interior de Minas Gerais. Verificou-se que, de modo geral, o desenvolvimento infantil sofreu grande impacto decorrente da pandemia do COVID-19, gerando ansiedade generalizada, interferindo nas atividades diárias das crianças. Os profissionais não estão preparados física e psicologicamente para adequar meios para diminuir esse problema, existe assim uma necessidade da implementação de psicólogos(as) nas escolas, para a prevenção da saúde mental das crianças no aprendizado, proporcionando suporte para esse público e também para todos os outros integrantes que constituem a escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade, Covid-19, Desenvolvimento Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A ansiedade infantil vem se tornando cada dia mais frequente no cenário mundial, trazendo consequências graves para a formação e o desenvolvimento da criança (AMORIM; POLETTTO, 2021).

Segundo uma pesquisa realizada pela “Revista Brasileira de Terapia Cognitiva”, e, em concordância com Dalgalarrodo (2000), a ansiedade é definida como um estado de humor desconfortável, acarretando uma apreensão negativa referente ao tempo anterior, presente e futuro e uma inquietação detestável. O termo inclui manifestações somáticas e fisiológicas (tensão muscular, tremores, sudorese, tontura, etc) e revelações psíquicas (desconforto mental, inquietação, apreensão, etc).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix

<sup>2</sup> Psicóloga e psicopedagoga, professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix

Dessa forma, a Lei nº 5.469/2020 cria a campanha permanente de orientação, informação, prevenção, tratamento e combate ao transtorno de ansiedade generalizada e ao transtorno misto ansioso e depressivo (BRASÍLIA, 2020).

O Transtorno de Ansiedade na infância é um dos quadros mais comuns entre as crianças nos dias atuais, diante do “novo normal”. Sabe-se que os sintomas ansiosos afetam tanto a qualidade de vida quanto o desenvolvimento da criança (AMORIM; POLETTI, 2021).

Todos esses quadros de ansiedade foram agravados nos últimos dois anos diante do cenário da pandemia. Perante ao sofrimento de quem ficou confinado dentro de casa, sem acesso às escolas e aos relacionamentos interpessoais por quase dois anos, percebe-se que isso pode ter causado efeitos diferentes em cada sujeito, incluindo nas crianças; mas de alguma forma, todos sofreram impactos. O medo de ir à escola, de voltar ao presencial e ter contato físico com outras pessoas é nítido no dia a dia (MAVICHIAN, 2021).

Assim, indagamos como as dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID-19 podem afetar o desenvolvimento infantil? Como a área da educação e o âmbito familiar podem interferir nesse contexto? Como o trabalho de profissionais está sendo realizado para minimizar os efeitos catastróficos pós-pandemia no aprendizado infantil? Diante disso, o objetivo desse artigo foi observar e compreender melhor os quadros de ansiedade identificados nas escolas e as dificuldades daí decorrentes no ensino infantil.

Exposto isso, essa pesquisa se justifica pela necessidade de acompanhamento profissional no entendimento da ansiedade infantil, auxiliando estas crianças e seus pais na superação deste mal que vem afetando tantas pessoas nos dias atuais.

Trabalhos como este são importantes para dar visibilidade ao assunto e auxiliar pais e profissionais no enfrentamento das dificuldades referidas no âmbito educacional, ainda mais no que se refere a ansiedade como fator que pode interferir negativamente na aprendizagem infantil, nesse momento pós-pandemia. Vale ressaltar a importância de buscar ajuda de profissionais qualificados em momentos tão adversos como esse.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A COVID-19, causada pelo Sars-CoV-2, novo coronavírus, é uma doença infecciosa viral que se caracteriza por causar uma síndrome respiratória aguda grave. A pandemia do COVID-19 advinda em Wuhan, na China, expandiu-se rapidamente entre os países, alcançando o status de pandemia, teve seu primeiro caso no Brasil em 26 de fevereiro, sendo reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, depois de alcançar diversos países e territórios (MALTA *et al.*, 2020).

No auge da pandemia o vírus possuía uma facilidade na transmissão e infecção, o que fez com que os casos sobrelevar rapidamente. Em dano disso, foram recomendados atos preventivos de alcances individuais, tais como lavar as mãos frequentemente, o uso de máscara ao circular e o isolamento social. Com isso, foi definido a proibição das atividades em locais de convívio mútuo, universidades e colégios, transporte público, e qualquer outro tipo de espaço onde seja possível a aglomeração de pessoas (MALTA *et al.*, 2020).

Segundo o estudo “Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil”, produzido pelo comitê científico do Núcleo de Ciência Pela Infância (NCPI), o distanciamento social teve efeito negativo no público infantil, fez surgir algumas dificuldades funcionais e comportamentais nas crianças (GARCÍA, 2020).

Assim, com as medidas de distanciamento e isolamento social, a integridade, física e mental infantil foram disfarçadas. Com o fechamento das escolas as crianças se sentiam mais inseguras de si mesmas. Salienta-se que a escola é um importante recurso da saúde mental infanto-juvenil, também é promotor da socialização. Contudo, a COVID-19 não é uma doença de impacto apenas físico, mas também socioeconômico e emocional (NEUMANN *et al.*, 2020).

## ANSIEDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Em uma pesquisa feita pela revista “Multidisciplinar em saúde” os resultados mostraram que diversos fatores prejudicam o crescimento saudável, se tornando amplamente presentes durante os períodos de isolamento social, como diminuição

do tempo dedicado a atividades escolares, diminuição da socialização e do círculo social, grande aumento do tempo de tela, problemas no sono, aumento da obesidade, possível má nutrição e percepção subjetiva de estresse, ansiedade e depressão parental e infantil aumentada (LIMA *et al.*, 2021).

Ao ingressarem para as escolas o medo dos adultos influenciam diretamente as crianças, portanto deve-se lidar com níveis diferentes de ansiedade, pois as crianças trarão de casa toda uma bagagem do que vivenciaram e vivenciam desde o início da pandemia (GUERRA, 2020).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014, p. 189) define a ansiedade da seguinte maneira:

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente a tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamento de cautela ou esquiva. [...] [...] Muitos dos transtornos de ansiedade se desenvolvem na infância e tendem a persistir se não forem tratados.

Já o Ministério da Saúde (MS) define a ansiedade assim:

O termo tem várias definições nos dicionários não técnicos: aflição, angústia, perturbação do espírito causada pela incerteza, relação com qualquer contexto de perigo etc. Levando-se em conta o aspecto técnico, devemos entender ansiedade como um fenômeno que ora nos beneficia ora nos prejudica, dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo tornar-se patológica, isto é, prejudicial ao nosso funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal). A ansiedade estimula o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, faz exatamente o contrário, impedindo reações. Os transtornos de ansiedade são doenças relacionadas ao funcionamento do corpo e às experiências de vida. Pode-se sentir ansioso a maior parte do tempo sem nenhuma razão aparente; pode-se ter ansiedade às vezes, mas tão intensamente que a pessoa se sentirá imobilizada (MS, 2015).

Corroborando à essas interpretações, a ansiedade é vista como uma reação defensiva comum frente ao perigo ou situações consideradas ameaçadoras. Caracterizando-se por um grande mal estar físico e psíquico, aflição, agonia. Todos nós já sentimos alguma sensação de ansiedade em vários momentos da vida. Faz

parte dos mecanismos fisiológicos de resposta do ser humano ao estresse, ou seja, é uma reação comum. Contudo, deve-se saber lidar e tratar de uma forma mais sensata (CRASKE; BARLOW, 1999).

As crianças foram afetadas por essa “nova realidade”. Diferentemente dos adultos, crianças podem não reconhecer seus medos como exagerados ou irracionais, especialmente as menores (ASBAHR, 2004). A fase mais importante do desenvolvimento do ser humano é a infância, fase na qual as crianças brincam, são frutos de uma imaginação imensurável, fornecem amor sem medidas, são mimadas, recebem muita atenção e carinho, aprendem a conversar, a andar e a decodificar várias ações da sociedade atual (AMORIM; POLETTI, 2021).

## **METODOLOGIA**

O presente artigo é de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa é direcionada, em seu desenvolvimento, não busca enumerar ou medir acontecimentos, não usa instrumentos estatísticos para análise de dados. Geralmente, mantém o contato direto entre pesquisador e situação estudada, compreendendo os fenômenos sob a perspectiva do participante.

O referente artigo advém de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de Psicologia da Faculdade Vértice – Univértix. A observação foi realizada em uma instituição Escolar localizada em uma cidade na Zona da Mata mineira.

De acordo com Ludke e Menga (1986) a observação é um dos principais instrumentos de coleta de dados nas abordagens de natureza qualitativa porque permite ao observador alcançar a perspectiva dos envolvidos e se revela de referência na utilidade da descoberta de aspectos mediante a novos problemas. Nesse sentido Neto (2004), destaca a importância dessa técnica e enfatiza que o fato de captar informações/situações que não foram obtidos por meio de perguntas, são essenciais na formação dos sujeitos, já que, observar a realidade é algo mais prazeroso e demonstra o inestimável e dúbio da vida real.

A instituição observada tem um espaço arejado, possui dez cômodos: uma sala da coordenadora, uma cozinha com dispensa, dois banheiros (feminino e masculino), uma cantina, uma área de lazer e quatro salas. Os profissionais são três professoras,

uma coordenadora, uma professora eventual e duas funcionárias de serviços gerais. As crianças foram divididas em três turmas: a primeira turma (aqui denominada turma A) é de 5 anos com 21 alunos, a segunda (turma B) e terceira turma (turma C) são de 4 anos, ambas com 15 alunos. A instituição está localizada em um bairro próximo a algumas residências e do posto de saúde (PSF). O ambiente é propício para a clientela, é calmo e tranquilo.

O estágio foi realizado nos meses de Março, Abril e Maio de 2022. Os encontros aconteceram uma vez por semana durante dez encontros, as atividades propostas foram de acordo com o plano de aula oferecido pela secretaria de educação e conforme as supervisões de estágio realizadas semanalmente na faculdade Univértix para discussão das observações, elaboração de diários de campo relatando as diferentes experiências de estágio e analisando as características do trabalho em observação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As observações das crianças no Ensino Infantil foram conduzidas pela coordenadora da instituição, juntamente com toda sua equipe profissional em parceria com a estagiária do curso de psicologia. Por meio das interações e diálogos com as crianças e professoras foi perceptível a forte demanda encarregada sobre o público infantil, pelo qual, apresentam ansiedade de forma generalizada.

Nos encontros foram realizadas atividades lúdicas que contribuíram para compreensão de aspectos relacionados a ansiedade infantil pós período de pandemia do COVID-19, sendo utilizados recursos como: histórias infantis/textos, brincadeiras, lembranças, entre outros. Dentre os profissionais presentes na escola, cabe ressaltar uma professora eventual que auxilia todas as outras professoras. Em um dos encontros, ela estava pedindo para que as crianças fizessem a leitura do alfabeto e de algumas palavras para ela distinguir o aprendizado dos alunos. Em seguida, as professoras discutem sobre o desenvolvimento das crianças, nessa ocasião todas expõem as suas percepções e abordam como a presença da ansiedade está afetando no conhecimento dos pequenos.

No que tange a atuação das professoras, de forma geral, é possível descrever

que necessita o interesse de todos em efetivar a proposta de trabalho, o que é um dos requisitos primordiais para a construção da forma de trabalho, a qual também prescinde em diálogo, humildade, atitude, compromisso, pensar reflexivo, criticidade, entusiasmo, respeito, vontade de colaboração, cooperação, e tolerância, predisposições que os profissionais demonstram possuir e estar dispostos a empreender na busca de resultados sólidos (ALVES *et al.*, 2004; ARAÚJO, 2007).

Para que os resultados esperados pela escola sejam eficazes, é necessário prestar atenção nas crianças e também nas professoras, já que algumas também manifestam dificuldades ao lidar com as questões do público infantil. Responsabilizar-se pelas crianças é algo desafiador, o saber cuidar desse público requer muito conhecimento, prática e paciência para que assim possam entender a importância do professor como mediador e suporte para as crianças.

As crianças, como a população mais vulnerável emocionalmente, tendem a apresentar ainda mais problemas de saúde mental, como ansiedade, estresse, depressão e dificuldades para dormir, devido ao impacto causado no seu bem-estar e na sua rotina diante desse cenário da pandemia (YESAMIN *et al.*, 2020).

De acordo com as observações, os profissionais exercem o papel de mostrar caminhos alternativos para mudanças. Dessa maneira, estão comprometidos com o processo de desenvolvimento. Frente à isso, a escola atua como um mecanismo regulatório da saúde mental infanto-juvenil, ao proporcionar o processo de socialização e ao atuar, direta e indiretamente, como meio protetivo da criança, especialmente para aqueles de maior vulnerabilidade (WANG *et al.*, 2020).

Na experiência de estágio em um Centro Educacional Infantil – CEI, foi possível identificar que o conteúdo trabalhado dentro das salas de aula estimula a participação/interação das crianças e professoras, pois ambos compartilham tristeza, alegria, amores, afetos, saberes, reduzindo sentimentos de insegurança, medo, ansiedade, sobretudo após a perda de entes queridos e membros da família que foram vítimas da COVID-19. Ter convívio com outras pessoas é de suma importância para o desenvolvimento dos pequenos e na superação do problema que norteia o estudo. Além disso, a coordenadora e os pais afirmam que a escola é um ambiente que possibilita fazer novas amizades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desta pesquisa foi identificar a ansiedade presente nas crianças do ensino infantil numa escola do interior de Minas Gerais, e, como a pandemia interferiu na saúde mental das crianças. Diante disso, as observações possibilitaram verificar que os colaboradores da instituição não consideram a ansiedade como algo prejudicial na aprendizagem e desenvolvimento.

Vale ressaltar neste estudo que a pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender com os demais, exigiu do educador se reinventar e se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias, transformando e inovando a sua maneira de ensinar. Perante as observações dos alunos no momento atual, é preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de desenvolvimento defasados. Portanto, se adequar a novas maneiras significa ter o foco na aprendizagem do que é mais importante, desenvolver novas habilidades, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos.

É importante salientar que existem alguns pontos a serem verificados e algumas dificuldades apresentadas na escola, que precisam ser melhoradas e implantados recursos, para que, de fato, tornem-se o ensino mais vantajoso. Embora a instituição possua fatores positivos e de grande relevância reconhecidos por todos os envolvidos, dentro de aspectos gerais percebe-se a falta de algumas práticas fundamentais no contexto educacional na busca de amenizar a ansiedade das crianças.

Conclui-se que é necessário tomar providências, recomendando a implementação de psicólogos(as) nas escolas auxiliando alunos e professores no combate a diversas causas que atrapalham no desenvolvimento infantil, pois esse profissional possibilita maior compreensão de tudo que está gerando atrito no âmbito educacional. Portanto, a necessidade de ter psicólogo(a) nas escolas torna-se uma alternativa bastante viável na promoção e na prevenção da saúde mental das crianças no ensino infantil, proporcionando suporte para esse público e também para todos os outros integrantes que constituem a escola.

## REFERÊNCIAS

AMORIM; Vivian, Souza. POLETTO; Lizandro. Ansiedade Infantil e modernidade em tempos de instabilidade emocional. v.2, n.33, p. 1 -12, Jul/Dez. 2021. Disponível em: <http://faculadadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/89/61>. Acesso em: 12 de Abril de 2022.

ASBAHR, F.R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **J. Pediat**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, abr. 2004.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM. 5. ed.** Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*; revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.

ASSIS, S.G. *et al.* Ansiedade em Crianças: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violência na infância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2007. p. 88.(Série Violência e Saúde Mental Infanto-Juvenil). Disponível em: <[http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\\_530050460.pdf](http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_530050460.pdf)>. Acesso em: 12 de Abril de 2022.

BRASÍLIA, **Lei N.º 5.469-A**, 2020. Disponível em: <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD217313004600>. Acesso em: 13 de Abril de 2022.

DALGALARRONDO, **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artes Médicas, Porto Alegre, 2000.

GARCÁ, Lila. O impacto da pandemia no desenvolvimento infantil, 2020. **Revista: Portal Aprendiz**. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/07/22/o-impacto-da-pandemia-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 12 de Abril de 2022.

GUERRA, Gleidis R. Um novo normal também na escola. **Aventura de construir**, 2020. Disponível em: [https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=Cj0KCQjwvqeUBhCBARIsAOdt45aUHHdZ-6ajQTtbMEbsskiwLBiezKAdPK0bRBmKyhsv427Nq dhr3X0aAplrEALw\\_wcB](https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=Cj0KCQjwvqeUBhCBARIsAOdt45aUHHdZ-6ajQTtbMEbsskiwLBiezKAdPK0bRBmKyhsv427Nq dhr3X0aAplrEALw_wcB). Acesso em: 12 de Abril de 2022.

LIMA, R. V.; SOARES, A. L. V. .; COSTA, L. C. . Impactos da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 177, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/2942>. Acesso em: 22 maio. 2022.

MALTA, Deborah Carvalho. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saude**.v. 29, n. 4 Brasília, 2020.

MAVICHIAN, Helen. **Síndrome da gaiola**: o efeito pós-pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes. Out. 2021. Disponível em: <https://papodema.uol.com.br/noticias/sindrome-da-gaiola-o-efeito-pos-pandemia-na-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes.html>. Acesso em: 12 de Abril de 2022.

MENGA; Ludke, Marli E.D.A. ANDRÉ. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1605/1577>. Acesso em: 12 de Abril de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS. **Biblioteca Virtual em saúde**. Brasília, 12 de maio de 2015. Disponível em: <http://bvsm.ms.saude.gov.br/dicas-em-saude/470-ansiedade>. Acesso em: 12 de Abril de 2022.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa- Características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, 1996. Disponível em: [file:///C:/Users/55318/Downloads/PESQUISA\\_QUALITATIVA\\_CHARACTERISTICAS\\_USO%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/55318/Downloads/PESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO%20(2).pdf). Acesso em: 12 de Abril de 2022.

NEUMANN, Ana Luísa. Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Pandemias: Impactos na sociedade** – v.2, p.56-67, 2021. Disponível em: [IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf](#) (researchgate.net). Acesso em: 12 de Abril de 2022.

NOGUEIRA-NETO, P. **Visão Social da Ecologia**. Disponível em: [http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wpcontent/uploads/2005\\_DOUT\\_Vilson\\_Sergio\\_de\\_Carvalho.pdf](http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wpcontent/uploads/2005_DOUT_Vilson_Sergio_de_Carvalho.pdf). Acesso em: 12 de Abril de 2022.

SALGADO, R. G. A criança contemporânea. **Revista Educação**. Entrevista. Edição 208. Disponível: <https://revistaeducacao.com.br/2014/08/01/a-crianca-contemporanea/>. Acesso em 12 de Abril de 2022.

WANG, Guanghai; ZHANG, Yunting; ZHAO, Jin; *et al.* **Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak**. The Lancet, v. 395, n. 10228, p. 945–947, 2020.

YEASMIN, Sabina; BANIK, Rajon; HOSSAIN, Sorif; *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: **A cross-sectional study. Children and Youth Services Review**. v. 117, p. 105-277, 2020.